

FGV prevê recessão, mas Malan descarta o risco

Rio - O chefe do Centro de Estudos de Preços da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Paulo Sidney Cota, disse hoje que, mesmo tendo sido positivo o Índice Geral de Preços do Mercado — Disponibilidade Interna (IGP-DI) — o indicador registrou alta de 0,59% em setembro, não está descartada a possibilidade de recessão na economia. “Embora a inflação tenha sido positiva, o principal fator foi externo”, disse o economista. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, no entanto, disse ontem que os resultados das indústrias, divulgados recentemente, são satisfatórios. “Não tivemos, não temos e não teremos recessão”, afirmou o ministro.

Malan, que concedeu palestra para executivos da TV Globo, no Rio, reafirmou durante o encontro que espera um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano em torno de 4% e

inflação anual entre 5% e 6%. **Alerta** - “Temos de esperar mais um pouco, mas é sempre bom estarmos prevenidos para fatores que podem acarretar um processo recessivo”, alertou Cota. Para ele, a queda registrada nos itens máquinas e equipamentos para a indústria (-0,35%) significa que a expectativa de demanda das empresas não está sendo cumprida. “Estimaram que a demanda seria crescente por causa do real, mas isso não está ocorrendo”, diz.

O economista destacou que no mês passado havia uma combinação de deflação com um desaquecimento nos setores industriais, agravada pela queda no nível de emprego. Neste mês, segundo ele, o nível de emprego continua baixo. “O emprego caindo significa menos renda e menos demanda, o que pode ser o início de um processo recessivo”, afirma.